

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2014
Curso de Engenharia Agrônômica



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DO CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA**

2014

PETROLINA, MARÇO DE 2015

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO

PRESIDENTE: Prof. Dr. Marcos Sales Rodrigues
VICE-PRESIDENTE: Prof^ª. Dr. Cristiane Xavier Galhardo
DOCENTE ELEITA ENTRE OS MEMBROS DO COLEGIADO: Prof. Dr. Eliezer Santurbano Gervásio
REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR: Prof. Dr. Ítalo Herbert Lucena Cavalcante
REPRESENTANTE DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO: Prof^ª. Dr. Elísia Carmem G. Bastos
REPRESENTANTE DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO: Daniel Amorim Vieira
REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA: Eng. Agrônomo Urbano Lins (CREA/ASSEA/PE).
REPRESENTANTE EXTERNO DA COMUNIDADE CIENTÍFICA/PESQUISA: Prof^ª. Dr. Cristina Akemi Mogami (IF – Sertão Pernambuco/Petrolina-PE)

COLABORADORES:

Rita de Cássia R. G. Gervásio

A COMISSÃO FOI ATUALIZADA EM **08 DE NOVEMBRO DE 2013** EM REUNIÃO DE COLEGIADO. EXTRATO DE ATA : ANEXO I.

Solicitação de portaria ao gabinete da reitoria no dia 28/04/2014

PORTARIA NÚMERO 196/2014

Contato: Colegiado de Engenharia Agrônômica, Campus Ciências Agrárias: Rodovia BR 407, 119 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - S/N – “C1” CEP: 56300-000 – Petrolina (PE).

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	3
2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS	3
2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO	3
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO	3
3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	3
3.1. DADOS DO CURSO.....	3
3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS	3
4. CORPO DOCENTE.....	3
4.1. FORMAÇÃO ACADÊMICA, EXPERIÊNCIA E DEDICAÇÃO DO COORDENADOR.....	3
4.2. TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE E EFETIVA DEDICAÇÃO AO CURSO	4
4.3. CARACTERIZAÇÃO (TEMPO DE DEDICAÇÃO E DE PERMANÊNCIA SEM INTERRUPÇÃO), COMPOSIÇÃO E TITULAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	5
4.4. PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO OU CIENTÍFICO DO CORPO DOCENTE (CONSIDERAR A MÉDIA POR DOCENTE DE MATERIAL DIDÁTICO OU CIENTÍFICO PRODUZIDOS NOS ÚLTIMOS TRÊS (03) ANOS)	6
5. INFRAESTRUTURA	6
6. GRUPOS DE PESQUISA QUE CONTAM COM DOCENTES DO COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA COMO INTEGRANTES	7
7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO.....	8
8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO	8
9. EGRESSOS.....	8
10. METODOLOGIA UTILIZADA PARA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	9
10.1. AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS DISCENTES	9
10.2. A AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS PARES E PELA COORDENAÇÃO.....	10
11. RESULTADOS	11
11.1. PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA	11
11.1.1. NATURALIDADE.....	11
11.1.2. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA	12
11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES	12
11.2.1. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS) PERÍODO 2013.2 e 2014.1.....	12
11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES.....	29
11.3.1. PELOS PARES	29
11.3.2. PELA COORDENAÇÃO	30
12. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO	31
13. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA (ENADE E OUTROS).....	32
14. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
15. REFERÊNCIAS.....	32

1. APRESENTAÇÃO

O Relatório de Avaliação Interna do Colegiado de Engenharia Agrônômica (CEAGRO) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) do ano de 2014 foi realizado com base em avaliações realizadas pelos discentes e docentes do Colegiado, tomando como referência o semestre letivo 2013.2 e 2014.1.

O curso de Engenharia Agrônômica na UNIVASF iniciou suas atividades no semestre de 2009.2, apresentando em 2014.1, dez turmas (1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º e 10º período), formando sua primeira turma neste mesmo período.

O CEAGRO conta atualmente com 25 professores efetivos e a participação de 12 professores de outros colegiados.

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

Descrever a evolução do Curso de Engenharia Agrônômica no período em questão, levando em conta o questionário respondido pelos discentes e docentes no período de 2013.2 e 2014.1.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

Fornecer informação sobre o quadro atual de docentes e discentes;

Verificar a aceitabilidade dos discentes pelas disciplinas ofertadas;

Verificar o desempenho dos docentes na visão de seus colegas e coordenação do curso.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

3.1. DADOS DO CURSO

O curso de Engenharia Agrônômica conta com 25 docentes efetivos, um técnico administrativo, e um total de 285 discentes.

3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS

Campus Ciências Agrárias: Rodovia BR 407, 119 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - S/N – “C1” CEP: 56300-000 – Petrolina (PE)

4. CORPO DOCENTE

4.1. FORMAÇÃO ACADÊMICA, EXPERIÊNCIA E DEDICAÇÃO DO COORDENADOR

A coordenadora do colegiado é Engenheira Agrônoma formada em 1995 pela Universidade Federal de Lavras e está na Universidade desde 2005, atuando como docente (DE). Possui titulação de doutor na área de Entomologia Agrícola e está no segundo mandato como

coordenadora do CEAGRO.

4.2. TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE E EFETIVA DEDICAÇÃO AO CURSO

O quadro docente do colegiado de Engenharia Agrônômica é composto por 25 professores destes 80% possuem a titulação de doutor e 20% de mestre (Tabela 1). Vale ressaltar que 100% do corpo docente possui dedicação exclusiva em sua função docente.

Tabela 1. Professores efetivos do Colegiado do Curso de Engenharia Agrônômica.

Docente	Titulação	Área de atuação	Tempo curso/mês
Adriano Victor Lopes da Silva	Prof. Adjunto I Doutor	Estatística	48
Alexandre Sandri Capucho	Prof. Adjunto I Doutor	Fitopatologia	24
Augusto Miguel N. Lima	Prof. Adjunto II Doutor	Solos e Nutrição de Planta	36
Cristiane Xavier Galhardo	Profa. Adjunta II Doutora	Química Geral e Analítica	108
Cristiane Dacanal	Profa. Adjunta A Doutora	Desenho técnico	-
Daniel Mariano Leite	Prof. Assistente A Doutor	Máquinas e Mecanização Agrícola	12
Eliezer Santurbano Gervásio	Prof. Associado I Doutor	Engenharia de Água na Agricultura	108
Elísia Carmem G. Bastos	Profa. Adjunta III Doutora	Produção Animal	108
Evando Santos Araújo	Prof. Assistente II Mestre	Matemática/ Ciência dos Materiais	36
Francine Hiromi Ishikawa	Profa. Adjunta III Doutora	Genética e Melhoramento de Plantas	36
Helder Ribeiro Freitas	Prof. Adjunto II Doutor	Solos e Nutrição de Plantas	24
Ícaro Maia	Prof. Assistente I	Topografia e Geoprocessamento	-
Ítalo Herbert Lucena Cavalcante	Prof. Adjunto III Doutor	Produção Vegetal	84
Izaías da Silva Lima Neto	Prof. Adjunto A Doutor	Olericultura e Agroecologia	-
Jerônimo Constantino Borel	Prof. Adjunto A Doutor	Fitotecnia e Melhoramento Vegetal	12
José Luiz Santos da Silva Junior	Prof. Assistente I	Matemática	-
Júlio Cesar F. de Melo Junior	Prof. Associado II Doutor	Engenharia de Água na Agricultura	120
Karla dos Santos Melo de Sousa	Profa. Adjunta II Doutora	Tecnologia de Alimentos	36
Marco Aurélio Clemente Gonçalves	Prof. Assistente II Mestre	Física	72
Marcos Sales Rodrigues	Prof. Adjunto A Doutor	Solos	-
Maria Jaciane de A. Campelo	Profa. Adjunta III Doutora	Botânica	96
Márkilla Zunete Beckmann Cavalcante	Profa. Adjunta III Doutora	Produção Vegetal	84
Neiton Silva Machado	Prof. Adjunto II Doutor	Construções Rurais, Ambiência Animal e Energia na Agricultura	48
Paulo César da Silva Lima	Prof. Associado II Doutor	Recursos Naturais	408
Rita de Cássia R. G. Gervásio	Profa. Associada I Doutora	Entomologia	108

4.3. CARACTERIZAÇÃO (TEMPO DE DEDICAÇÃO E DE PERMANÊNCIA SEM INTERRUPÇÃO), COMPOSIÇÃO E TITULAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Aos dois anos de funcionamento do Curso de Engenharia Agrônômica da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco e após completar cerca de 60% do quadro de docentes previstos foi criado o Núcleo Docente Estruturante do Colegiado de Engenharia Agrônômica (NDE/CEAGRO).

No dia 30 de Março de 2011 foi instituído o Núcleo Docente Estruturante (NDE/CEAGRO) e criado com o objetivo de reestruturar e finalizar o PPC e encaminhá-lo para aprovação no Conselho Universitário, além de se responsabilizar pela avaliação periódica e atualização do mesmo sempre que houver necessidade. O quadro do NDE foi formado pelos docentes: Profa. Dra. Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves Gervásio (coordenadora), Prof. Dr. Augusto Miguel Nascimento Lima (subcoordenar), Prof. Dr. Jorge Wilson Cortez, Prof. Dr. Márcio Sampaio Pimentel e Profa. Dra. Francine Hirome Ishikawa.

No dia 12 de abril de 2013, houve modificação na composição do NDE/CEAGRO, o qual passou a ser composto pelos seguintes docentes: Prof. Dr. Augusto Miguel Nascimento Lima (coordenador), Profa. Dra. Francine Hirome Ishikawa (subcoordenara); Profa. Dra. Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves Gervásio, Prof. Dr. Paulo César da Silva Lima, Prof. Dr. Eliezer Santurbano Gervásio, Prof. Dr. Júlio César Ferreira de Melo Júnior, Profa. Dra. Cristiane Xavier Galhardo e Profa. Dra. Márkilla Zunete Beckmann Cavalvante.

No dia 25 de novembro de 2013 foram designados os membros para comporem o Núcleo Docente Estruturante vigente do CEAGRO. A partir de então, o NDE passou a contar com a seguinte composição: Profa. Dra. Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves Gervásio (coordenadora), Prof. Dr. Alexandre Sandri Capucho (vice-coordenador), Prof. Dr. Augusto Miguel Nascimento Lima, Profa. Dra. Francine Hirome Ishikawa, Prof. Dr. Paulo César da Silva Lima, Prof. Dr. Eliezer Santurbano Gervásio, Prof. Dr. Júlio César Ferreira de Melo Júnior e Profa. Dra. Márkilla Zunete Beckmann Cavalvante. Todos os membros do NDE/CEAGRO apresentam titulação de doutor e atuam em regime de dedicação exclusiva em diversas áreas do conhecimento (Tabela 2).

Tabela 2. Composição do núcleo docente estruturante do colegiado de Engenharia Agrônômica.

Docente	Titulação	Formação	Disciplinas
Alexandre Sandri Capucho	Doutor	Eng. Agrônomo	Fitopatologia geral, Fitopatologia aplicada e Núcleo temático
Augusto Miguel Nascimento Lima	Doutor	Eng. Agrônomo	Propriedades químicas, físicas e classificação do solo, Nutrição e fertilidade dos solos
Eliezer Santurbano Gervásio	Doutor	Eng. Agrônomo	Irrigação, Drenagem
Márkilla Z. Beckmann-Cavalcante	Doutor	Eng. Agrônomo	Floricultura, plantas ornamentais e paisagismo, Produção e tecnologia de sementes e Silvicultura
Paulo César da Silva Lima	Doutor	Eng. Agrônomo	Introdução a Engenharia Agrônômica, Metodologia da pesquisa e Tópicos de Gestão Ambiental
Rita de Cássia R. G. Gervásio	Doutor	Eng. Agrônomo	Entomologia geral, Entomologia aplicada e Núcleo temático
Francine Hiromi Ishikawa	Doutor	Eng. Agrônomo	Melhoramento genético e biotecnologia vegetal, Estatística experimental

4.4. PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO OU CIENTÍFICO DO CORPO DOCENTE (CONSIDERAR A MÉDIA POR DOCENTE DE MATERIAL DIDÁTICO OU CIENTÍFICO PRODUZIDOS NOS ÚLTIMOS TRÊS (03) ANOS)

A média de produção científica dos docentes do curso de Engenharia Agrônômica é de 5,1 artigos em periódicos, 0,95 capítulo de livros, 8,9 artigos completos e resumos expandidos em anais de eventos e 2,2 resumos simples, nos últimos três anos. Estes dados podem comprovar o bom desempenho dos docentes do curso de Engenharia Agrônômica quanto a pesquisa. Isto é fundamental para o desenvolvimento científico da Univasf, além de permitir o envolvimento dos estudantes do curso em projetos de iniciação científica, o que consolida o conhecimento teórico obtido durante as disciplinas por meio da aplicação deste conhecimento em experimentos.

5. INFRAESTRUTURA

As instalações utilizadas para o desenvolvimento das atividades do curso estão localizadas essencialmente no *Campus* Ciências Agrárias da UNIVASF (CCA), sendo constituídas de salas de aula, laboratórios de ensino, instalações rurais, restaurante universitário, centro de vivência e biblioteca.

Atualmente o CCA conta com 20 salas de aula, sendo 18 com capacidade para 50 alunos e duas com capacidade para 90 discentes.

Para o desenvolvimento de aulas práticas das disciplinas da área básica e do núcleo profissional essencial, o curso dispõe de 13 laboratórios: Química Geral e Analítica, Química Orgânica e Bioquímica, Informática, Expressão Gráfica, Microscopia, Botânica, Fisiologia Vegetal,

Genética e Biotecnologia, Zoologia de Invertebrados e Entomologia Agrícola, Fitopatologia, Física do Solo, Química do Solo, Tecnologia e Produção de Sementes.

Para atendimento de demandas referentes às áreas de Fitotecnia, Engenharia Rural e Agroindústria foi concluído o setor profissionalizante que conta com laboratórios de Fitotecnia, Hidráulica, Irrigação e Drenagem, Máquinas e Mecanização, Construções Rurais e Energia, Tecnologia da Geoinformação e Agroindústria que serão utilizados a partir do semestre 2015.1. Além dessas instalações existem estão sendo implantadas áreas de campo para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, ensino e extensão, subdivididas em setores de fruticultura, olericultura, grandes culturas, paisagismo e floricultura, agroecologia e solos, que serão utilizadas também a partir do semestre de 2015.1.

6. GRUPOS DE PESQUISA QUE CONTAM COM DOCENTES DO COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA COMO INTEGRANTES

Tabela 3. Grupos de pesquisa que contam com docentes do Colegiado do curso de Engenharia Agrônômica como integrantes.

Grupo de pesquisa	Docentes
Ambiência na Agropecuária	Cristiane Dacanal
Conforto no ambiente construído: avaliação de desempenho e eficiência energética	Cristiane Dacanal
Ecologia e Sistemática de Plantas Neotropicais	Maria Jaciane de A. Campelo
Ensino de Física (UFMT)	Marco Aurelio Clemente Gonçalves
Etnoikos: Pesquisas em etnociências	Helder Ribeiro Freitas
Fruticultura no Vale do São Francisco (FRUTVASF)	Ítalo H.L. Cavalcante Augusto Miguel Nascimento Lima Karla dos Santos Melo de Sousa Marcos Sales Rodrigues
Manejo Integrado de Pragas em Hortaliças na Região do Vale do São Francisco	Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves Gervásio
Mecanização agrícola e planejamento do uso da terra - UNIVASF.	Augusto Miguel Nascimento Lima
Núcleo de Estudos e Pesquisa em Geografia do Interior do Piauí	Ícaro Maia
Plantas Ornamentais no Vale do São Francisco	Márkilla Zunete Beckmann Cavalcante
Variabilidade de fitopatógenos, melhoramento	Alexandre Sandri Capucho

genético e resistência à doenças no semiárido

Francine Hiromi Ishikawa

Jeronimo Constantino Borel

Izaias da Silva Lima Neto

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

Tabela 4. Linhas temáticas de extensão cujos docentes do Colegiado do curso de Engenharia Agrônômica são atuantes.

Linhas temáticas	Docentes
Agroecologia e Agricultura Familiar	Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves Gervásio Helder Ribeiro Freitas Cristiane Xavier Galhardo
Cartografias sociais em comunidades tradicionais do semiárido brasileiro	Ícaro Maia Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves Gervásio
Divulgação Científica	Helder Ribeiro Freitas Cristiane Xavier Galhardo
Inclusão produtiva e desenvolvimento regional	Izaias da Silva Lima Neto
Desenvolvimento rural	Izaias da Silva Lima Neto

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

Desde o ano de 2004, a Universidade Federal do Vale do São Francisco lançou Processos Seletivos para o ingresso de alunos nos Cursos de Graduação por meio de vestibulares. O primeiro processo foi realizado pela própria instituição, nos anos seguintes, houve uma parceria com a Comissão de Processos Seletivos e Treinamentos (COVEST) para realizar as seleções de candidatos. A partir do ingresso 2010, a UNIVASF aderiu ao NOVO ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) como fase única, ou seja, a classificação dos candidatos passou a ser realizada exclusivamente pela nota obtida no ENEM, utilizando-se o Sistema de Seleção Unificada - SiSU.

A concorrência para ingresso no curso de Engenharia Agrônômica no período de 2014 foi de 19,76, sendo um total de 1581 inscritos para 80 vagas (40 por semestre) sendo período integral.

9. EGRESSOS

O curso de Engenharia Agrônômica formou sua primeira turma no semestre de 2014.1, tendo sete formandos. O número de estudantes formados pode ser considerado pequeno em relação aos 40 alunos que entram semestralmente, contudo, em avaliação prévia pode-se verificar a qualidade dos

formandos pela a rápida absorção pelo mercado de trabalho ou aprovação em programas de pós-graduação (mestrado). Além disso, os estudantes alcançaram nota 5 no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), que corresponde a nota máxima. A alta desistência de alunos do curso de Engenharia Agrônômica está em grande parte dos casos relacionadas com a ausência de perfil para a profissão, já que vários estudantes não a tinham como primeira escolha no ENEM, iniciando o curso apenas porque sua nota de corte foi suficiente para entra no curso de Engenharia Agrônômica.

10. METODOLOGIA UTILIZADA PARA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

Os dados do perfil socioeconômico foram adquiridos junto à Secretaria de Registro e Controle Acadêmico da UNIVASF (SRCA) com dados provisórios do ano de 2014. As opiniões dos discentes com relação aos professores, foram coletadas nos períodos de 2013.2 e 2014.1 em formulário digital/*on line* disponibilizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). A avaliação dos docentes pelos pares também foi adquirida formulário digital/*on line* disponibilizados pela CPA.

10.1. AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS DISCENTES

O Formulário utilizado para avaliação dos períodos 2013.2 e 2014.1 continham as seguintes perguntas:

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.
4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.
5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.
6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.

8. Pontualidade.
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).
10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.
13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.
15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.

Para todos os critérios avaliados pelos discentes foram atribuídas notas que variaram da seguinte forma:

- 5 – Excelente;
- 4 – Bom;
- 3 – Regular;
- 2 – Ruim;
- 1 – Péssimo;
- NA- não se aplica;
- NS- não sei;

10.2. A AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS PARES E PELA COORDENAÇÃO

O Formulário utilizado para avaliação dos docentes pelos pares e pela coordenação continham as seguintes perguntas:

1. Mantêm frequência e participação nas reuniões de colegiado, mantendo o ritmo das atividades programadas.
2. Participa, prontamente, das comissões propostas para execução de atividades específicas para cumprimentos de metas.
3. Contribui para o fortalecimento da imagem da Instituição.
4. Tem a prática de elaborar e enviar projetos de pesquisa para órgãos de fomento externos e/ou internos a Univasf.
5. Tem a prática de elaborar e enviar projetos de extensão para órgãos de fomento externos e/ou internos a Univasf.
6. Trata os servidores da Univasf, principalmente aqueles do Colegiado, com respeito.
7. Participa das atividades da semana pedagógica anual, valorizando a reflexão sobre as

metodologias de ensino/aprendizagem utilizadas.

Para todos os critérios avaliados pelos pares foram atribuídas notas que variaram da seguinte forma:

5 – Excelente;

4 – Bom;

3 – Regular;

2 – Ruim;

1 – Péssimo;

NA- não se aplica;

NS- não sei;

11. RESULTADOS

11.1. PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA

11.1.1. NATURALIDADE

De acordo com as Estatísticas Provisórias de 2014 (SRCA, 2014), verifica-se que aproximadamente 92% dos ingressos são naturais dos estados de Pernambuco e Bahia (Figuras 1). Os demais são naturais dos estados do Ceará, Paraíba e São Paulo. Isto demonstra que o objetivo inicial da criação da UNIVASF, que é o do desenvolvimento regional e a abertura de oportunidades para a população local de cursar uma faculdade, está sendo alcançado. Do ponto de vista social, isto é fundamental, pois os estudantes da região não precisam procurar cursos de graduação nas capitais, o que em muitos casos inviabilizaria sua entrada na faculdade.

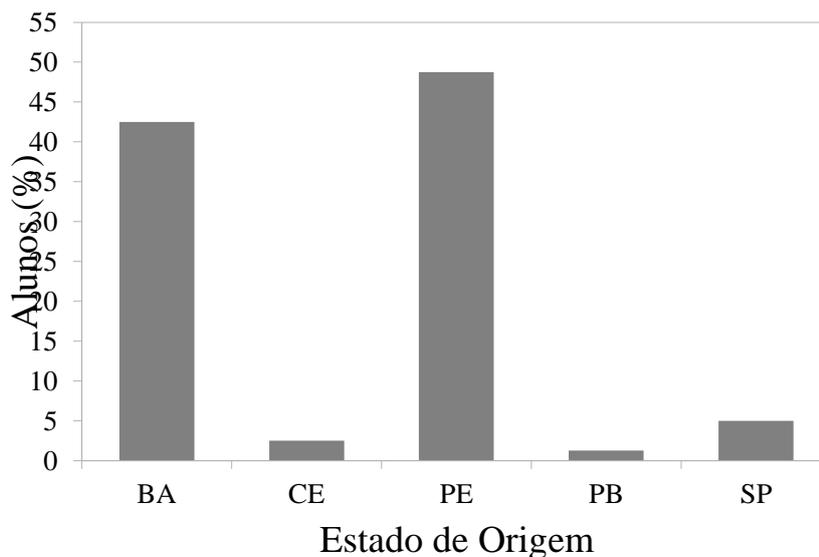


Figura 1. Estados de origem dos discentes ingressantes no curso de Engenharia Agrônômica em 2014. Fonte: SRCA (2014) - Dados Provisórios.

11.1.2. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA

De acordo com as Estatísticas Provisórias de 2014 ENEM/SISU, verifica-se que aproximadamente 55% dos ingressantes são oriundos de escola privada e 35% oriundos de escola pública (Figura 2) em ampla concorrência. Contudo, deve-se levar em consideração que 100% dos alunos das vagas reservadas são de escola pública (40 alunos), desta forma, 67% dos alunos que ingressaram no curso de Engenharia Agrônômica são, portanto, de escola pública. Estes resultados reforçam o papel social da UNIVASF na região do Vale do São Francisco, possibilitando a qualificação profissional da população de baixa renda.

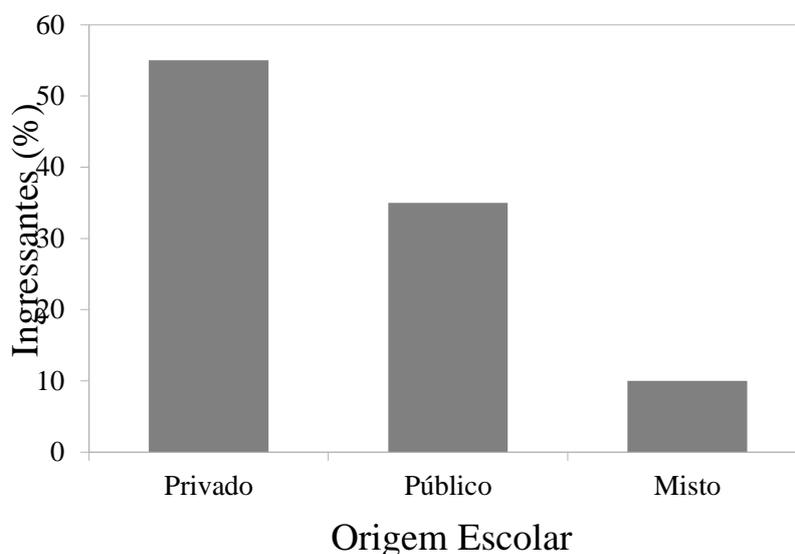


Figura 2. Origem escolar dos discentes ingressantes no curso de Engenharia Agrônômica em 2014 por ampla concorrência. Fonte: SRCA (2014) - Dados Provisórios.

11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES

11.2.1. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS) PERÍODO 2013.2 e 2014.1

Uma visão geral da avaliação dos docentes, pelos alunos, que atuaram no curso de Engenharia agrônômica no período 2013.1 e 2014.1 pode ser verificada nas Tabelas 5 e 6. As notas de cada quesito foram obtidas pela média das notas atribuídas em cada disciplina ministrada pelo docente individualmente. Alguns professores não receberam avaliação devido a baixa participação na avaliação pelos discentes, desta forma, as notas apresentadas corresponde aos 34 docentes que receberam avaliação dos 35 atuantes para o período de 2013.1 e dos 31 docentes que receberam avaliação dos 35 atuantes.

Tabela 5. Média das notas atribuídas aos 34 professores nos itens descritos na seção 10.1.

Professor	Critério de Avaliação														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
1	4,0	4,3	4,7	5,0	5,0	5,0	5,0	4,0	5,0	4,7	4,7	4,7	5,0	4,0	4,3
2	4,0	4,0	4,3	4,8	4,8	4,0	3,8	4,8	4,8	4,8	4,8	4,8	4,8	4,5	4,8
3	4,6	4,6	4,7	5,0	4,8	4,4	4,7	5,0	5,0	5,0	4,8	4,9	4,8	4,8	5,0
4	5,0	4,5	4,6	4,7	4,7	4,6	3,8	4,7	4,9	4,6	4,6	4,9	5,0	4,8	4,3
5	4,9	4,9	4,8	4,4	4,4	4,5	4,0	4,8	4,3	4,6	4,6	4,6	4,0	4,4	4,9
6	4,8	4,7	4,8	5,0	4,8	5,0	4,7	3,8	4,0	4,3	4,8	5,0	5,0	5,0	4,7
7	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,7	4,4	4,7	4,7	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
8	4,5	3,7	3,7	3,3	4,2	3,8	3,5	2,7	3,8	3,5	4,0	3,4	4,0	3,5	4,0
9	3,2	2,8	3,3	3,2	4,0	2,2	3,0	4,8	5,0	3,2	4,0	4,2	2,8	3,0	4,0
10	5,0	4,5	3,5	4,0	4,5	4,5	4,5	5,0	5,0	4,5	5,0	5,0	4,0	5,0	4,5
11	4,2	3,8	4,1	4,6	4,5	3,9	4,2	4,8	4,8	4,6	4,6	4,8	4,7	4,7	4,8
12	4,5	4,5	4,8	4,9	4,9	4,8	4,4	5,0	5,0	4,8	4,8	5,0	4,8	4,7	4,4
13	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
14	4,3	3,8	3,7	3,4	4,3	3,8	3,6	4,3	3,8	3,7	4,7	4,5	4,2	4,8	4,5
15	4,8	5,0	5,0	4,8	5,0	4,8	4,5	5,0	5,0	5,0	5,0	4,8	5,0	5,0	5,0
16	4,2	4,1	4,4	3,7	4,4	4,4	4,1	4,6	4,2	4,8	4,8	4,6	4,1	4,4	4,4
17	4,6	4,5	4,3	4,5	4,2	4,4	4,2	4,2	4,2	4,0	4,6	4,4	4,2	4,4	4,6
18	4,8	4,6	4,6	4,4	4,8	4,8	3,6	5,0	5,0	4,8	5,0	5,0	4,8	4,2	5,0
19	4,6	4,6	4,8	4,8	4,4	4,0	3,5	4,5	3,5	4,2	4,8	4,4	5,0	3,8	4,3
20	4,8	4,8	4,5	4,5	4,5	4,7	4,2	4,7	4,7	4,0	4,5	4,8	3,8	4,0	4,7
21	4,7	4,6	4,3	3,9	4,3	4,5	3,8	3,2	4,0	4,3	4,5	4,6	4,7	4,6	4,4
22	5,0	5,0	5,0	5,0	4,8	4,5	4,8	4,8	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,8	4,8
23	5,0	4,7	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,7	4,7	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
24	4,8	4,8	4,8	4,8	4,8	4,8	4,8	4,8	4,5	4,8	4,8	4,5	4,8	5,0	4,8
25	4,9	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,9	5,0	5,0
26	4,6	4,3	4,6	4,8	4,6	4,6	4,6	4,7	4,8	4,4	4,8	4,7	4,6	4,6	4,6
27	4,9	4,3	4,2	3,8	4,4	3,5	3,8	4,3	4,7	4,4	4,8	4,8	5,0	4,7	4,8
28	4,8	4,5	4,6	4,8	4,8	4,9	4,8	4,6	4,9	4,5	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
29	4,8	4,9	4,7	4,4	4,7	4,7	4,6	4,2	4,3	4,7	4,6	4,7	4,9	4,9	4,9
30	3,0	2,9	3,1	3,4	3,7	3,4	3,0	3,8	4,4	4,1	3,7	4,2	3,6	3,1	3,6
31	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
32	3,5	4,0	3,5	3,5	3,0	4,0	3,0	3,5	4,0	3,5	4,5	4,5	4,5	4,0	4,0
33	3,3	3,7	3,7	3,7	3,7	4,0	4,0	4,3	3,3	3,0	3,3	3,3	4,0	3,3	4,5
34	4,3	3,7	4,0	3,7	4,5	4,5	2,5	3,7	5,0	4,0	4,3	4,7	4,7	4,5	4,7

Tabela 6. Média das notas atribuídas aos 31 professores nos itens descritos na seção 10.1.

Professor	Critério de Avaliação														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
1	4,8	4,9	5,0	5,0	4,9	4,9	5,0	4,9	5,0	4,9	5,0	4,9	4,8	4,9	4,9
2	4,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
3	5,0	4,7	5,0	4,8	5,0	4,8	3,9	5,0	5,0	4,6	4,8	4,8	4,7	4,8	4,8
4	5,0	5,0	5,0	4,5	5,0	5,0	3,5	3,5	4,5	4,5	5,0	5,0	5,0	5,0	4,8
5	4,9	4,7	4,7	4,7	4,9	4,9	4,9	4,9	4,9	4,9	4,4	5,0	5,0	5,0	4,9
6	3,5	3,0	4,5	2,5	3,5	4,5	3,5	2,5	4,0	3,0	4,5	4,5	2,5	4,0	4,5
7	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,7	4,4	4,7	4,7	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
8	5,0	4,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
9	4,0	4,0	4,0	4,3	4,4	4,2	4,3	4,0	4,2	4,3	4,1	4,4	4,3	4,5	4,6
10	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,9	5,0	5,0	5,0	4,9	5,0	4,8	5,0	5,0	5,0
11	4,8	5,0	4,7	4,9	4,9	4,8	4,9	5,0	5,0	4,3	5,0	5,0	5,0	5,0	4,6
12	2,8	2,8	2,1	2,5	3,0	3,1	2,9	2,8	3,0	2,9	3,3	3,4	2,8	3,0	3,6
13	4,6	4,6	4,5	4,7	4,6	4,7	4,1	5,0	4,9	4,6	4,8	5,0	4,9	4,8	4,8
14	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,4	4,5	4,4	4,5	4,3	4,5	4,5	4,4	4,4	4,5
15	4,5	4,7	4,3	4,8	4,2	4,3	4,5	5,0	5,0	4,7	4,8	4,8	5,0	4,3	3,8
16	5,0	5,0	5,0	4,0	4,0	4,0	3,0	4,0	4,0	4,0	5,0	5,0	5,0	4,0	4,0
17	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,2	4,3	4,4	4,4	4,7	5,0	4,9	4,3	5,0
18	4,8	4,8	4,6	4,8	4,6	4,7	4,7	4,6	4,6	4,7	4,6	4,5	4,7	4,7	4,6
19	5,0	4,6	5,0	5,0	5,0	4,9	4,8	5,0	5,0	5,0	4,8	5,0	5,0	4,9	5,0
20	4,9	4,7	4,9	4,8	4,9	4,5	4,4	4,9	4,9	4,8	4,6	4,9	4,9	4,9	4,8
21	3,5	4,0	3,5	4,0	3,5	3,5	2,5	3,5	4,0	4,0	3,5	4,0	3,5	4,0	4,0
22	4,5	4,5	4,2	4,6	4,6	4,5	4,6	4,9	4,9	5,0	4,9	4,8	4,9	4,8	4,9
23	4,1	4,4	4,0	4,2	4,2	4,6	3,6	4,7	4,8	4,4	4,5	5,0	4,7	4,1	4,9
24	3,8	3,7	3,6	3,5	3,2	3,6	3,7	3,6	4,1	4,2	4,4	4,1	4,6	4,0	4,6
25	4,6	4,6	4,6	4,6	4,9	4,8	4,1	4,1	4,4	4,8	4,9	4,9	4,9	4,9	4,9
26	1,9	2,3	2,4	3,3	3,4	2,6	2,7	3,3	3,7	4,1	3,6	3,9	3,6	3,5	3,8
27	5,0	4,3	4,7	5,0	5,0	5,0	5,0	4,7	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
28	4,9	4,9	4,9	4,9	4,9	4,9	4,9	4,9	4,9	4,8	4,9	4,9	4,9	4,9	4,9
29	4,7	4,7	4,9	4,9	5,0	5,0	4,4	5,0	5,0	5,0	4,6	5,0	4,9	4,9	5,0
30	5,0	5,0	4,0	4,0	5,0	5,0	3,0	4,0	5,0	4,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
31	3,2	2,9	3,5	2,8	3,6	3,6	3,1	3,4	4,4	4,2	4,4	4,4	3,5	4,1	4,0

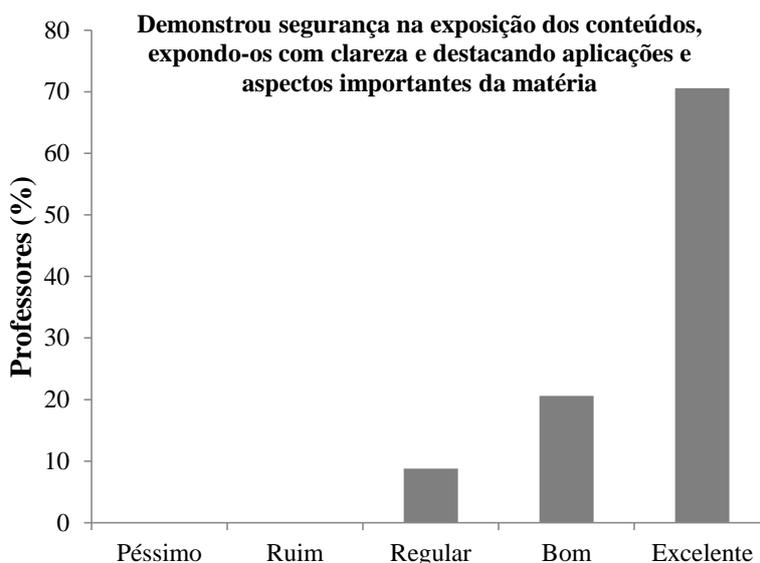
O desempenho dos professores que atuaram nas disciplinas do curso de Engenharia Agrônômica nos 15 itens avaliados foram analisados separadamente como segue abaixo:

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria

Nesse item verificou-se que cerca mais de 90% dos docentes apresentaram resultados entre

bom e excelente na opinião dos discentes nos dos períodos avaliados, sendo que mais de 60% foram considerados excelentes também dos dois períodos. Esse resultado reflete a qualidade técnica e didática do corpo docente que atua no curso de Engenharia Agrônômica (Figura 3). Contudo, nota-se que houve um aumento nas notas regular e ruim no período de 2014.1, demonstrando que alguns docentes precisam melhorar a exposição do conteúdo de suas disciplinas.

a)



b)

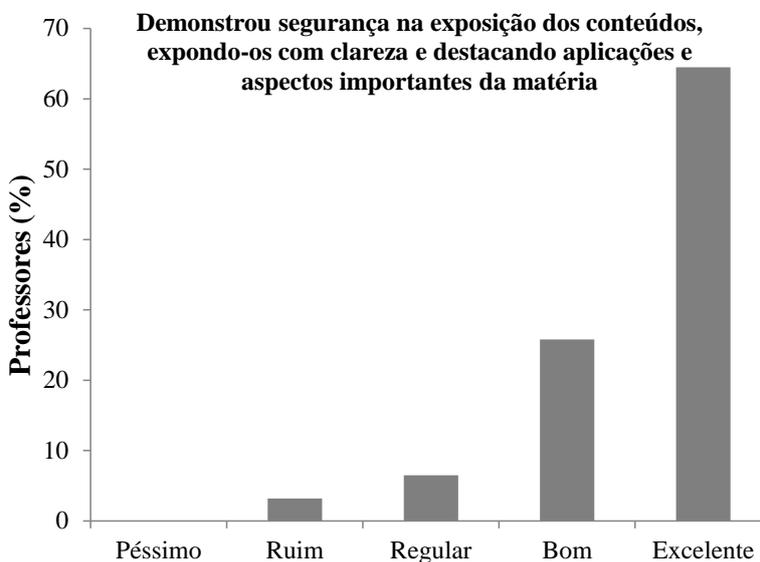


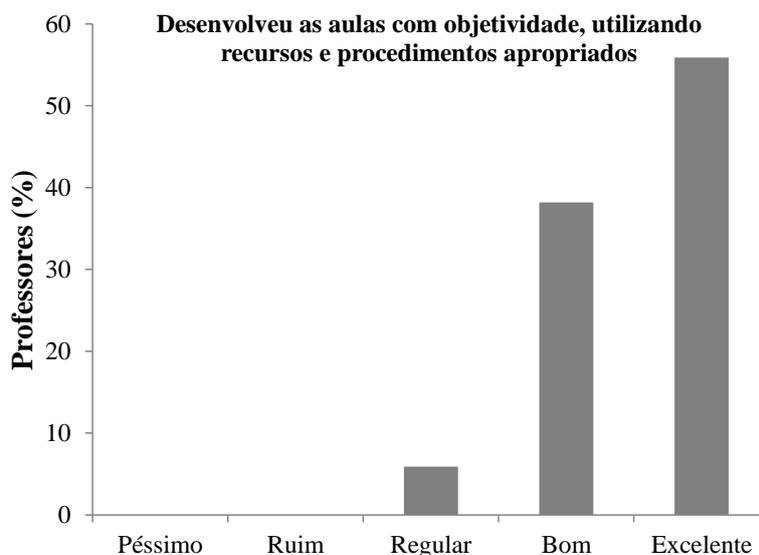
Figura 3. Distribuição de frequência para a primeira variável do formulário referente ao ano 2013.2 (a) e 2014.1 (b).

2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados

O resultado neste quesito (aproximadamente 90% em ambos períodos classificados como bom e ótimo) evidencia que as aulas ministradas para os alunos do curso de Engenharia Agrônômica são objetivas e os recursos utilizados têm facilitado o entendimento do conteúdo por

parte dos discentes (Figura 4).

a)



b)

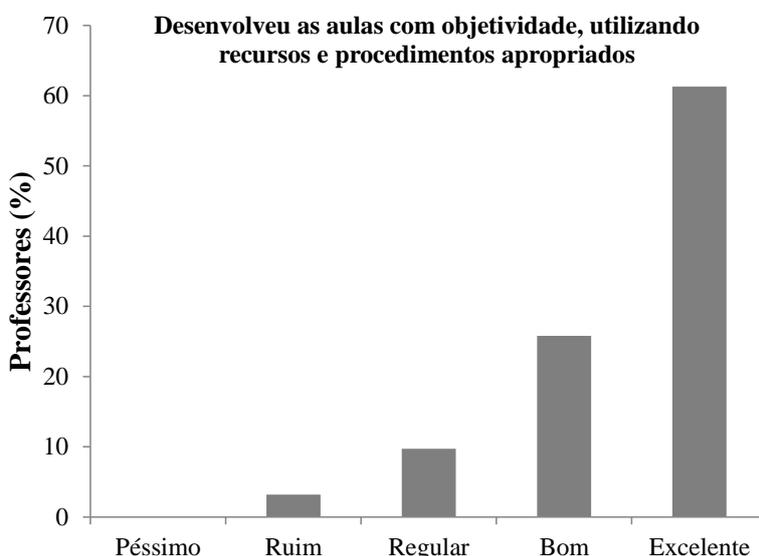
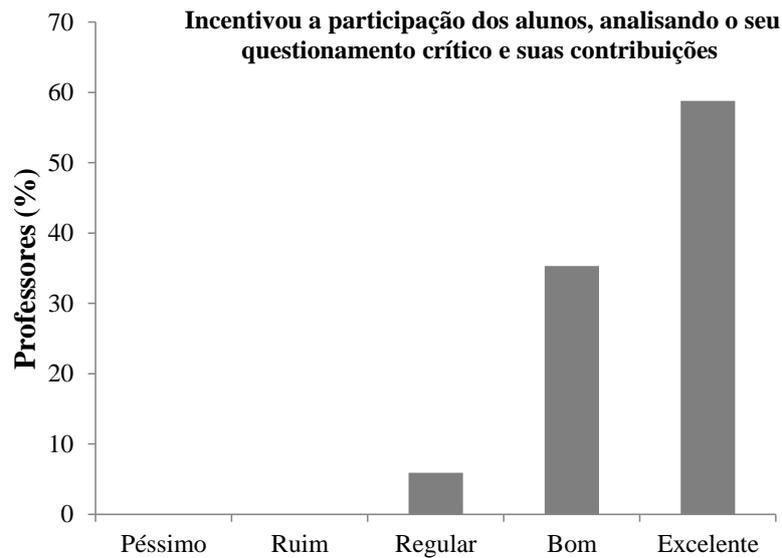


Figura 4. Distribuição de frequência para a segunda variável do formulário referente ao ano 2013.2 (a) e 2014.1 (b).

3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições

Aproximadamente 90% dos professores foram avaliados em bom e excelente nos dois períodos avaliados, indicando que os docentes atuantes no colegiado de Engenharia Agrônômica continuam incentivando os alunos a participarem das aulas, respeitando e considerando suas opiniões e contribuições no desenvolvimento da disciplina (Figura 5).

a)



b)

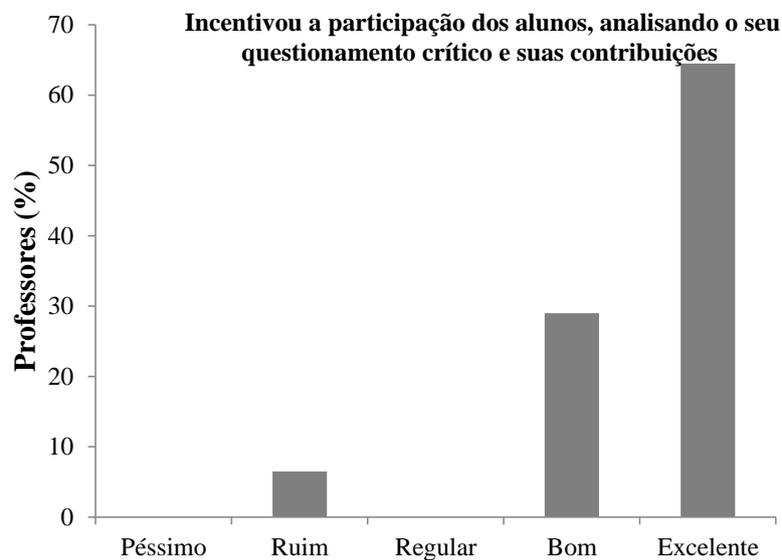
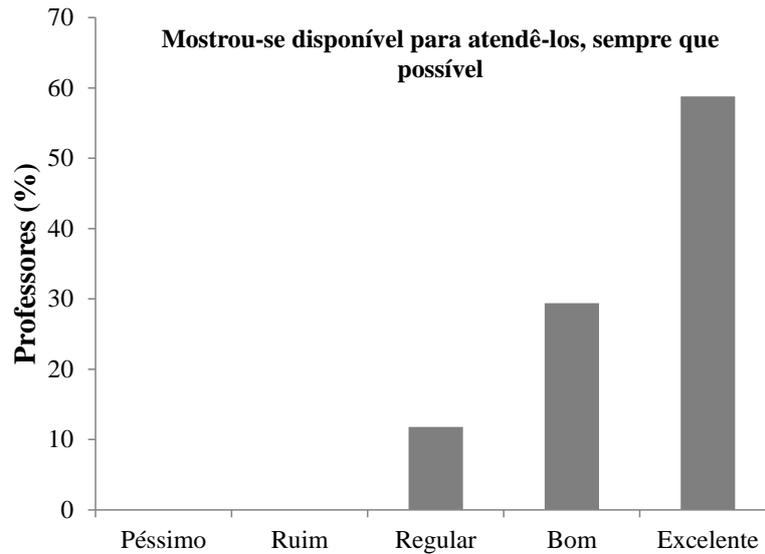


Figura 5. Distribuição de frequência para a terceira variável do formulário referente ao ano 2013.2 (a) e 2014.1 (b).

4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível

Neste quesito, mais de 80% dos docentes foram avaliados como bom e excelente. Isto indica o comprometimento dos docentes com o aprendizado dos alunos fora da sala de aula. Adicionalmente, isto demonstra o bom relacionamento entre docente e discentes do curso de Engenharia Agrônômica (Figura 6).

a)



b)

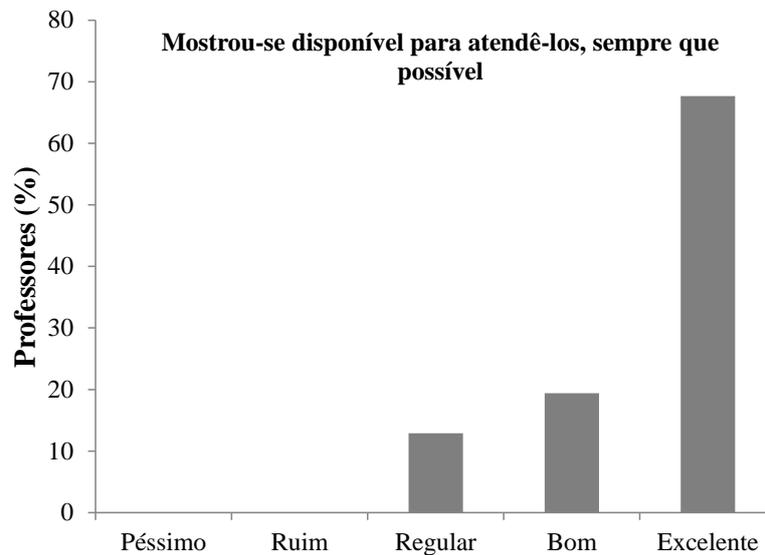
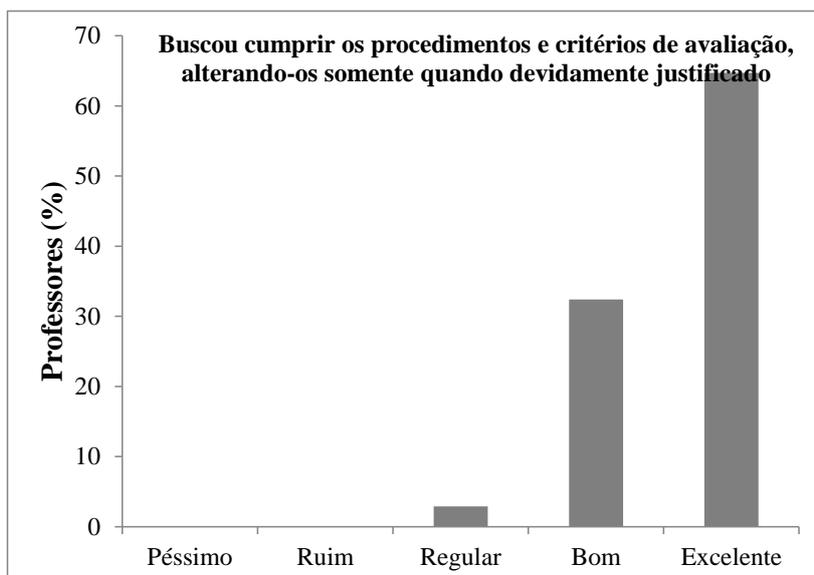


Figura 6. Distribuição de frequência para a quarta variável do formulário referente ao ano 2013.2 (a) e 2014.1 (b).

5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.

Pelo resultado deste item, 90% dos docentes tiveram avaliações positivas (bom e excelente), verificando-se que os docentes cumpriram aquilo que foi planejado no início da disciplina, e quando foi necessário modificar, tais modificações foram adequadamente justificadas (Figura 7).

a)



b)

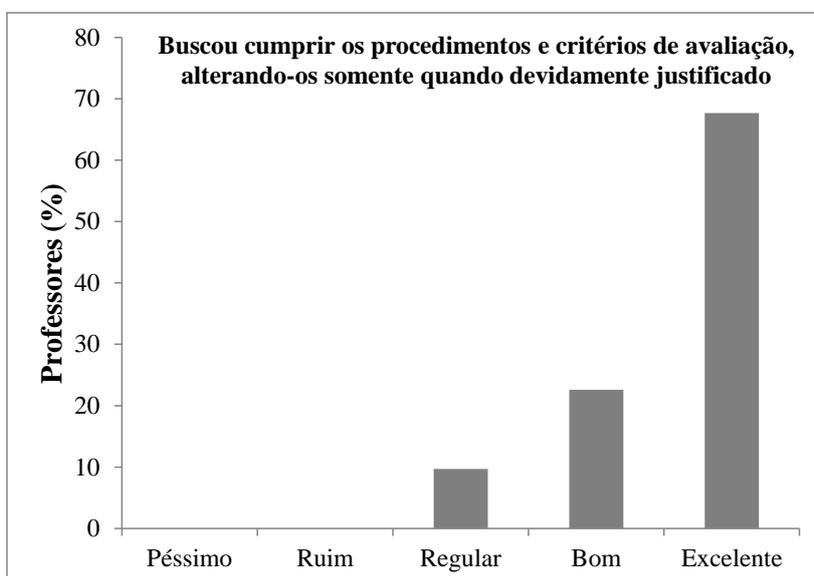
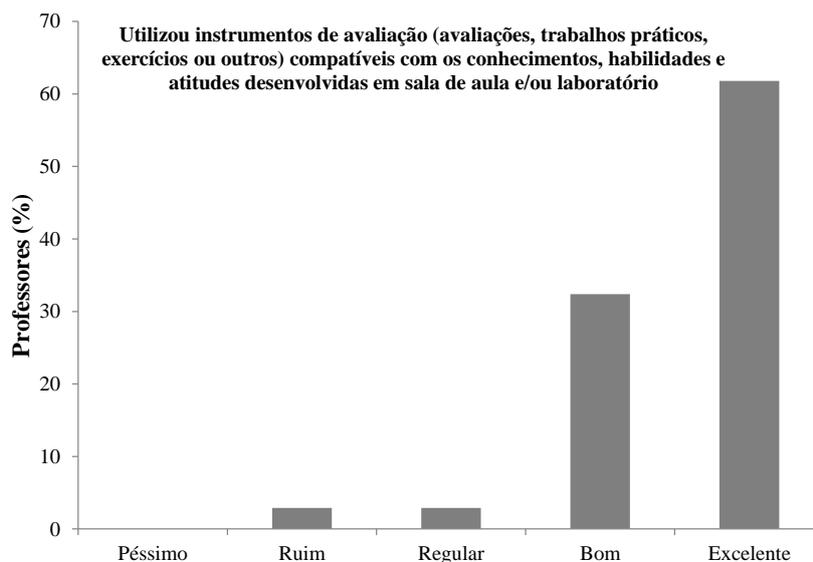


Figura 7. Distribuição de frequência para a quinta variável do formulário referente ao ano 2013.2 (a) e 2014.1 (b).

6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório

Aproximadamente 93% dos docentes foram positivamente avaliados nos anos de 2013.2 e 2014.1, demonstrando que além das provas teóricas, os docentes têm utilizado de outras formas de avaliação como trabalhos práticos, exercícios e outros. Estas outras formas de avaliação permitem verificar o aprendizado e a habilidade ou deficiência dos discentes no que concerne ao conhecimento prático ministrado na disciplina (Figura 8).

a)



b)

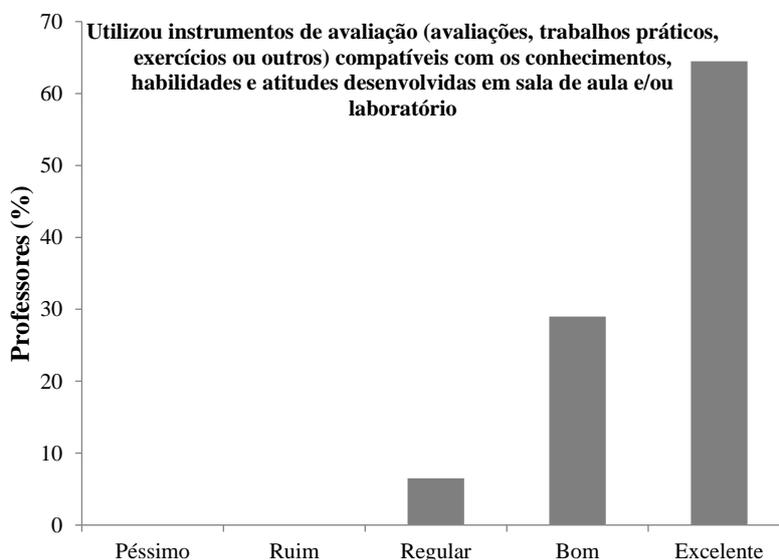
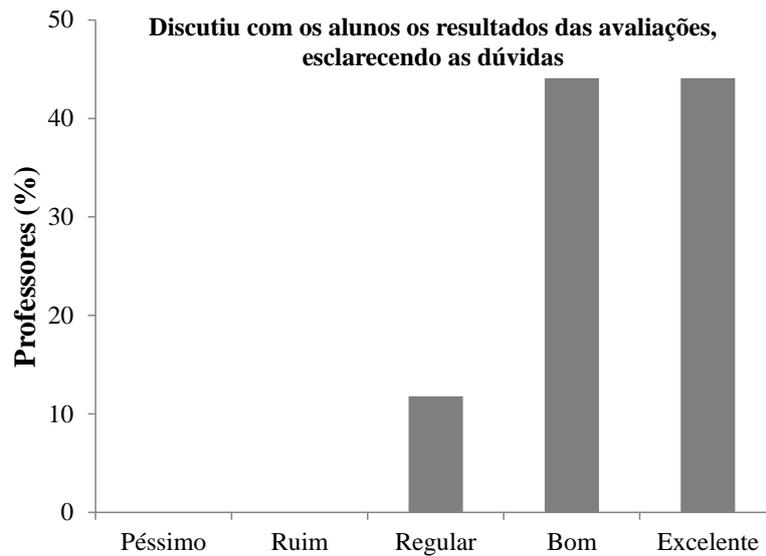


Figura 8. Distribuição de frequência para a sexta variável do formulário referente ao ano 2013.2 (a) e 2014.1 (b).

7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas

Mais do que avaliar os alunos, é necessário que as dúvidas existentes com relação às provas realizadas sejam esclarecidas após sua aplicação. Apesar das avaliações positivas dos docentes atuantes no curso de Engenharia Agrônômica sendo 88% de notas positivas no ano de 2013.2 e 80% no ano de 2014.1, verifica-se, que diferentemente dos demais quesitos avaliados onde a nota predominante foi 5 (excelente), neste quesito cerca de 40% (bom) dos alunos acreditam que poder-se-ia melhorar a discussão sobre as provas efetuadas para melhor esclarecimento das dúvidas remanescentes.

a)



b)

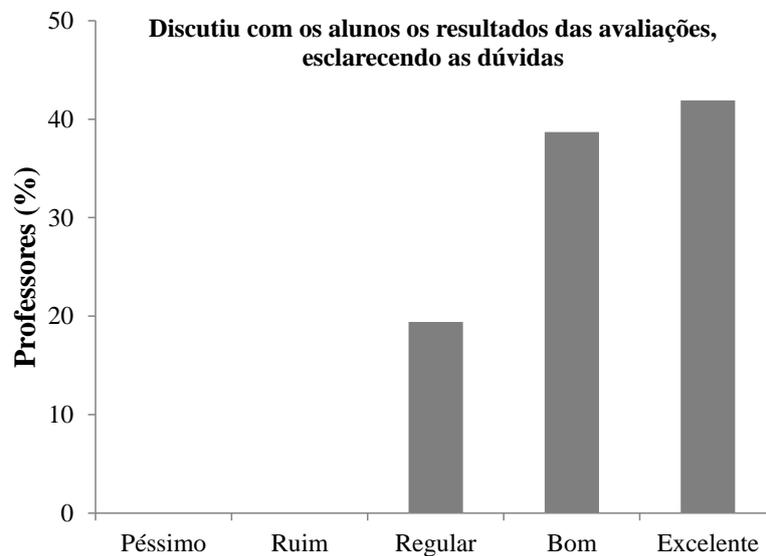
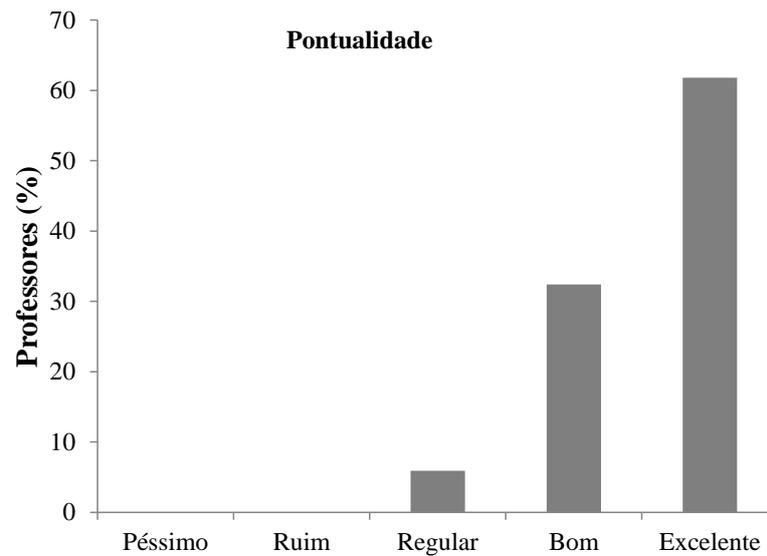


Figura 9. Distribuição de frequência para a sétima variável do formulário referente ao ano 2013.2 (a) e 2014.1 (b).

8. Pontualidade

Neste critério quase todos os professores tiveram avaliações positivas, indicando que não tem havido atrasos consideráveis dos docentes para dar início às aulas (Figura 10).

a)



b)

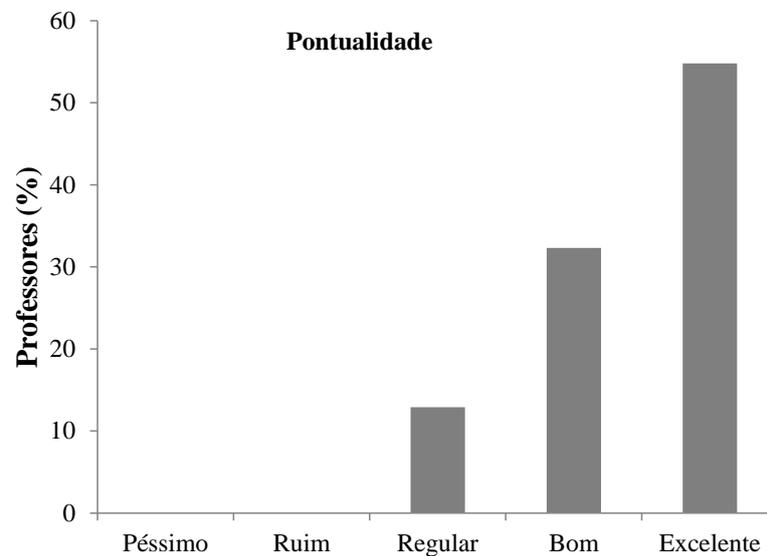
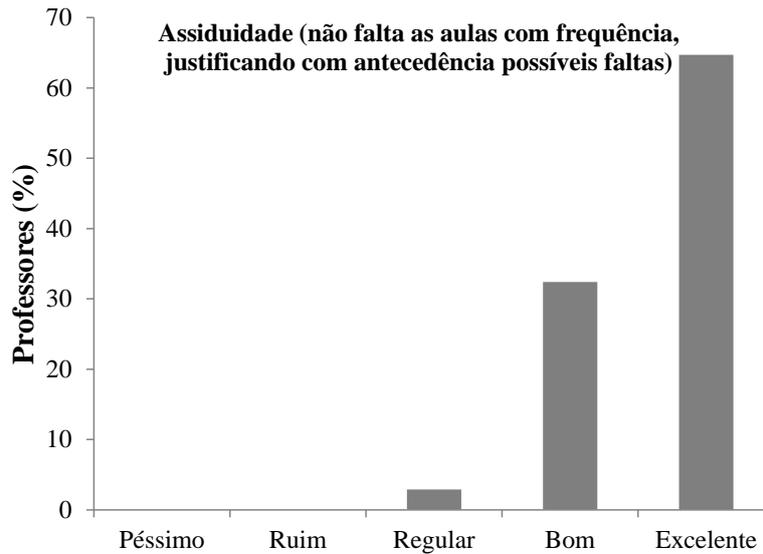


Figura 10. Distribuição de frequência para a oitava variável do formulário referente ao ano 2013.2 (a) e 2014.1 (b).

9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas)

Verificou-se que aproximadamente 96% dos docentes receberam avaliação boa ou excelente para o quesito assiduidade, indicando que os professores dificilmente faltam às aulas e quando o fazem, justificam com antecedência (Figura 11).

a)



b)

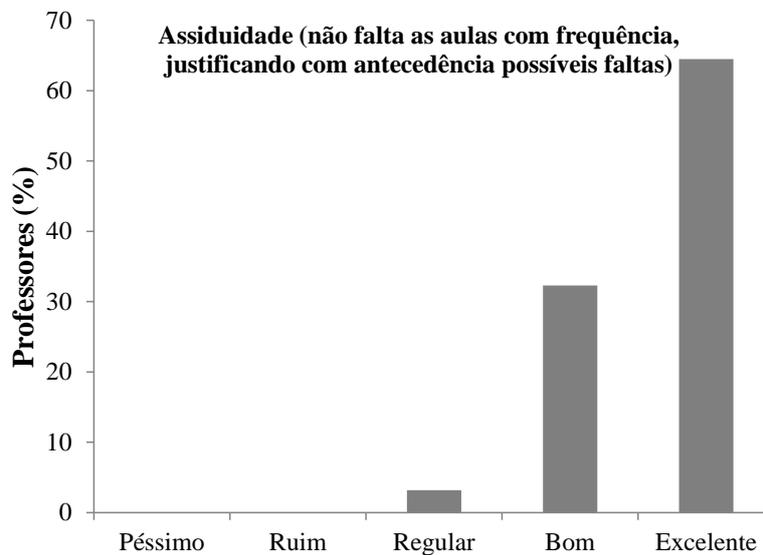
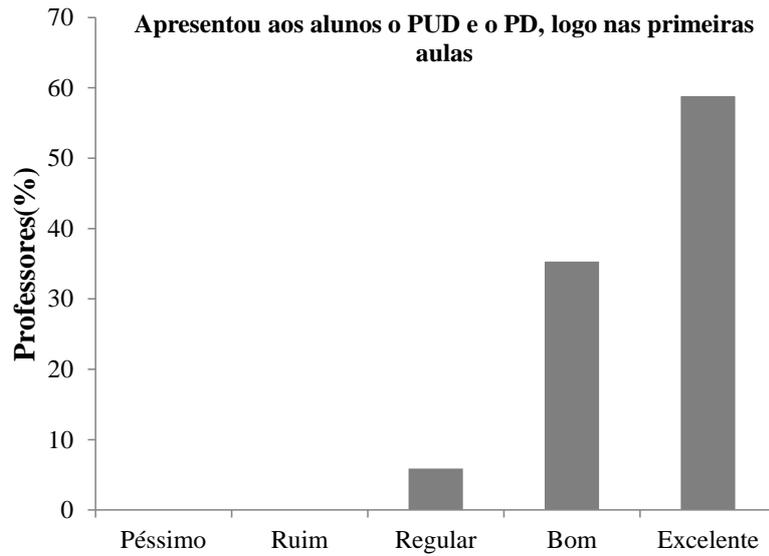


Figura 11. Distribuição de frequência para a nona variável do formulário referente ao ano 2013.2 (a) e 2014.1 (b).

10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas

Pelos resultados apresentados, verifica-se que a maioria dos docentes entregaram o Plano de Unidade Didática (PUD) e o Programa da Disciplina (PD), os quais são importantes para o planejamento, não somente do docente, mas também dos discentes (Figura 12).

a)



b)

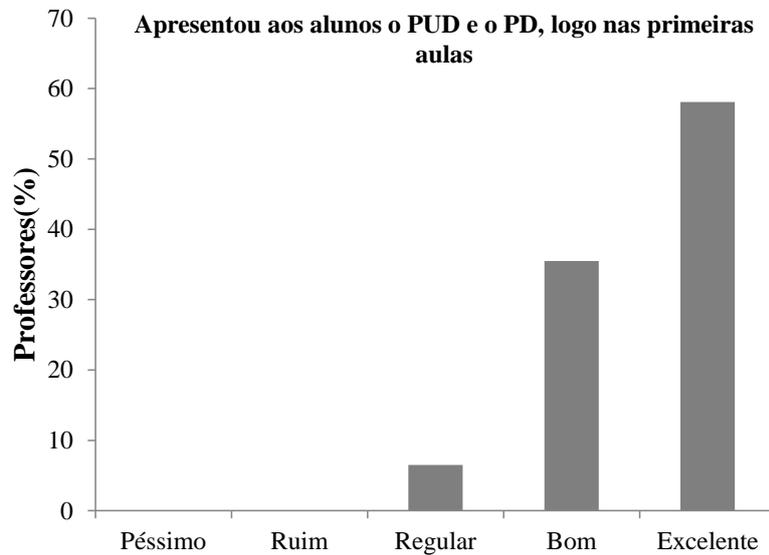
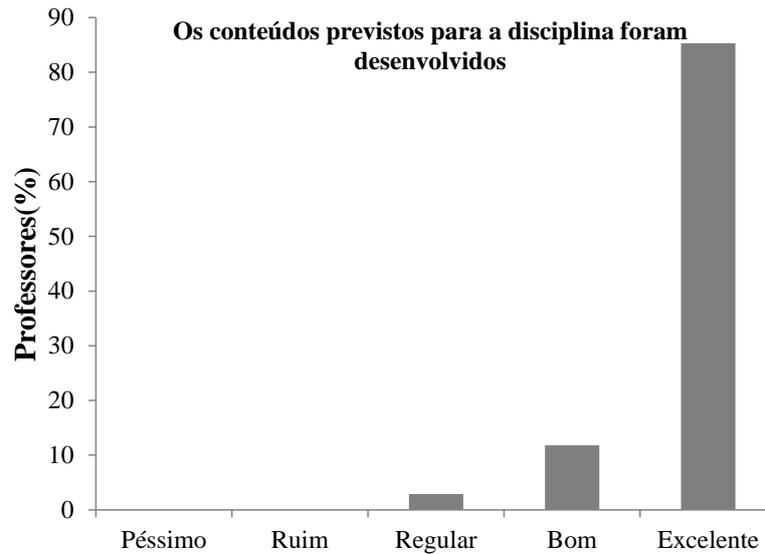


Figura 12. Distribuição de frequência para a décima variável do formulário referente ao ano 2013.2 (a) e 2014.1 (b).

11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos

Quase todos os professores obtiveram avaliação positiva pelos alunos neste critério. (Figura 13). Isto demonstra que a carga horária foi suficiente para desenvolver todo o conteúdo previsto.

a)



b)

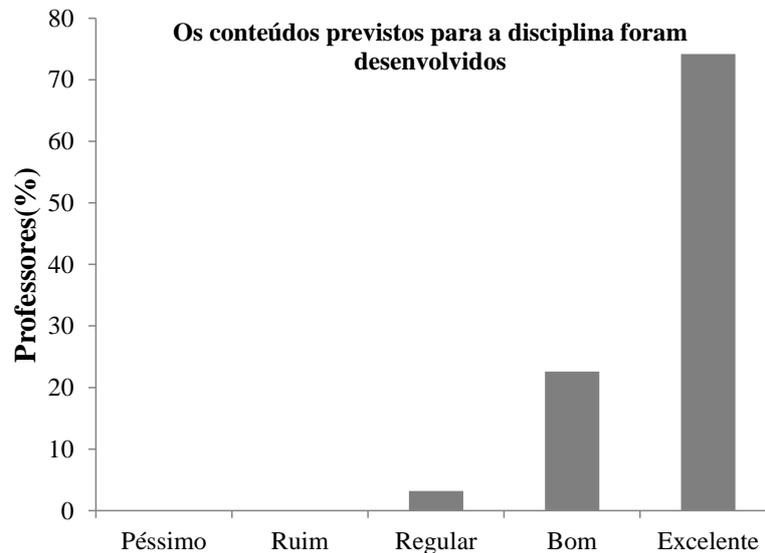
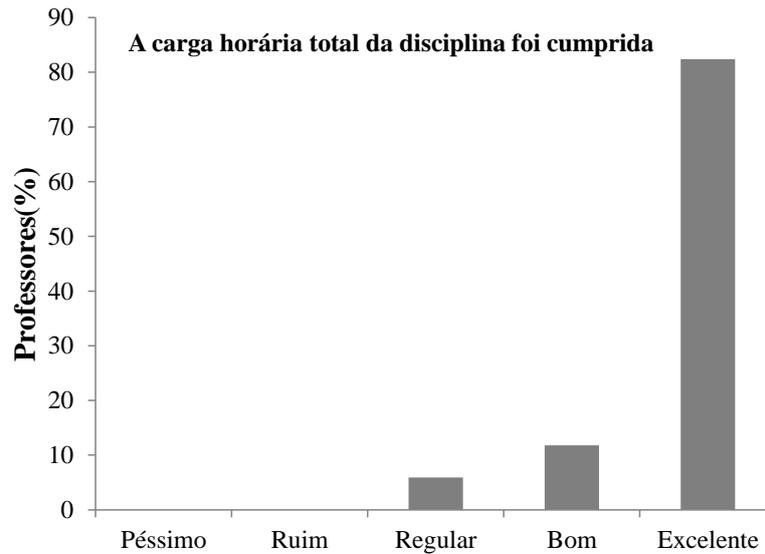


Figura 13. Distribuição de frequência para a décima primeira variável do formulário referente ao ano 2013.2 (a) e 2014.1 (b).

12. A carga horária total da disciplina foi cumprida

Menos de 5% dos alunos avaliaram este critério como regular, portanto, a maioria dos professores conseguiram com sucesso cumprir toda a carga horária planejada, mesmo com os calendários algumas vezes apertados devido a greve (Figura 14).

a)



b)

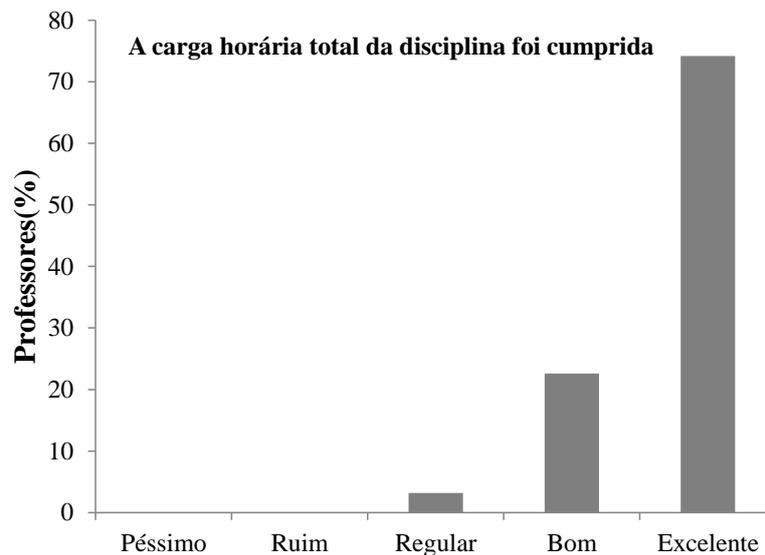
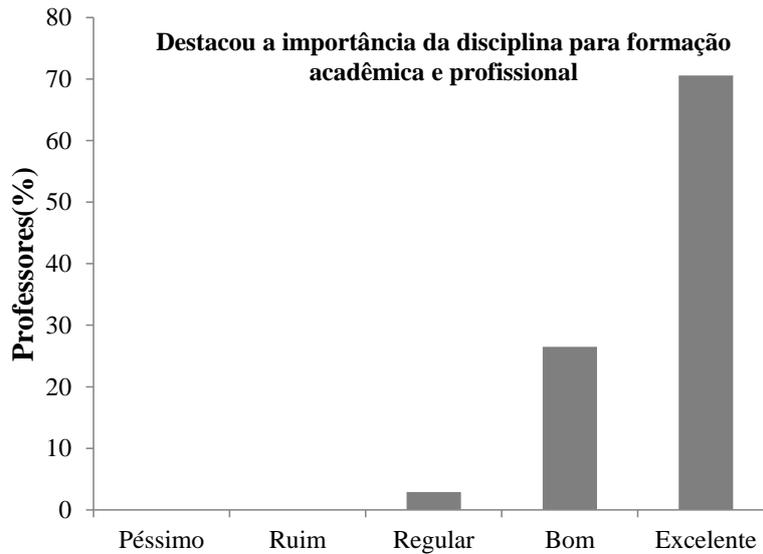


Figura 14. Distribuição de frequência para a décima segunda variável do formulário referente ao ano 2013.2 (a) e 2014.1 (b).

13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional

Aproximadamente 70% e 77% dos docentes foram avaliados como excelentes neste critério para os períodos de 2013.2 e 2014.1, respectivamente. As avaliações positivas neste critério indicam que os professores tem enfatizado a importância de suas disciplinas na formação acadêmica e profissional dos alunos (Figura 15).

a)



b)

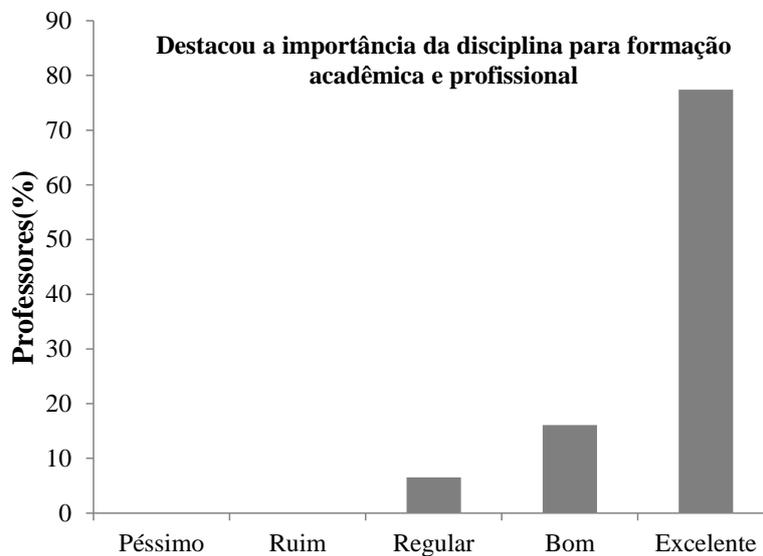
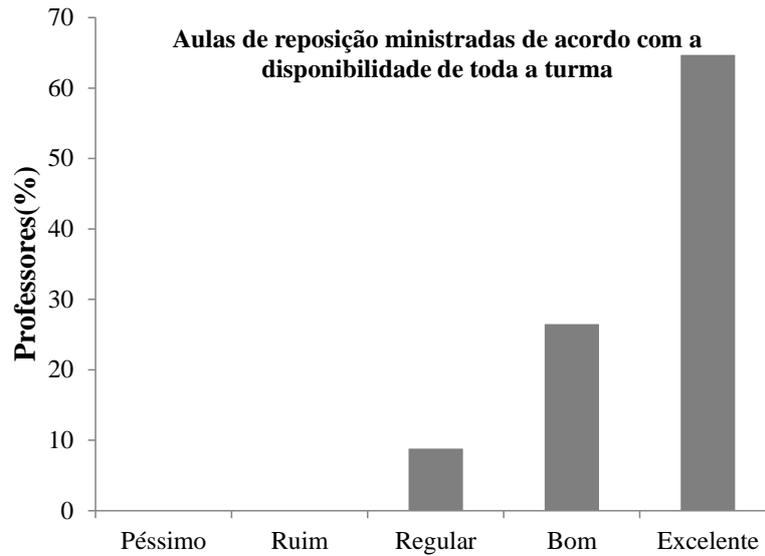


Figura 15. Distribuição de frequência para a décima terceira variável do formulário referente ao ano 2013.2 (a) e 2014.1 (b).

14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma

Verifica-se com os resultados para este quesito que quando houve a necessidade de repor aulas em horários diferentes da aula normal, o professor foi flexível, permitindo que a maior parte dos alunos da turma pudesse comparecer às aulas repositivas (Figura 16).

a)



b)

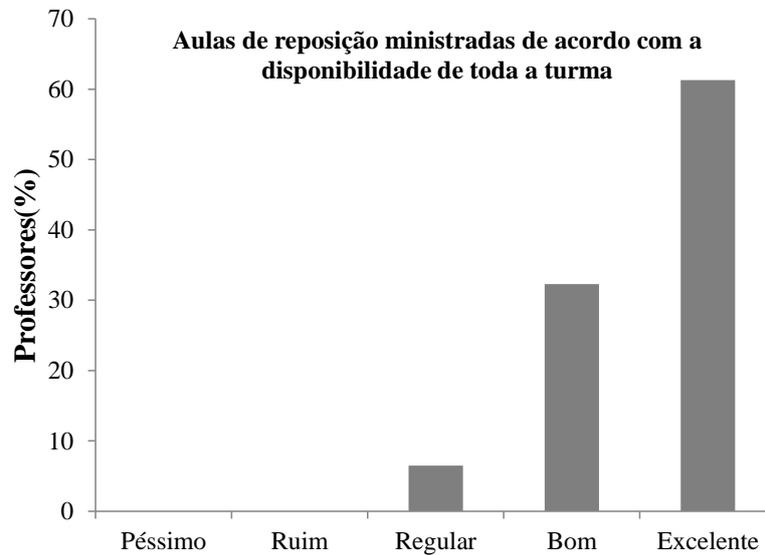
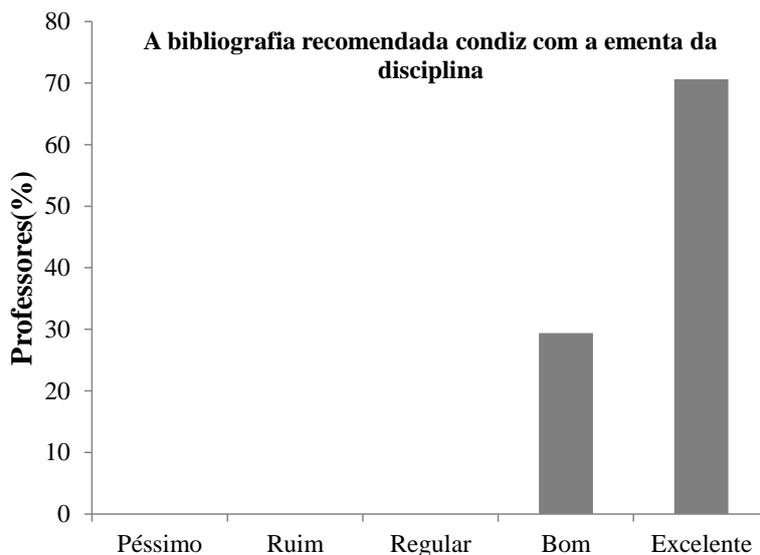


Figura 16. Distribuição de frequência para a décima quarta variável do formulário referente ao ano 2013.2 (a) e 2014.1 (b).

15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina

Não houve avaliações negativas quanto a este critério, concluindo que a bibliografia recomendada condiz com a ementa de todas as disciplinas (Figura 17).

a)



b)

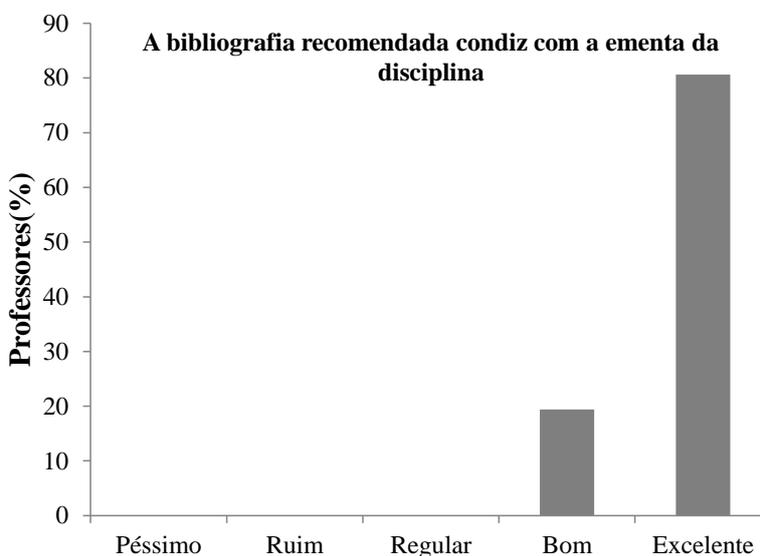


Figura 17. Distribuição de frequência para a décima quinta variável do formulário referente ao ano 2013.2 (a) e 2014.1 (b).

11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES¹

11.3.1. PELOS PARES

A participação da avaliação quali-quantitativa pelos docentes pelos pares foi pequena, tendo uma representatividade de 37,5%. De forma geral, as as médias dos docentes foram acima de 4, indicando que foram avaliados como bons ou excelentes pelos colegas de trabalho em quase todos os critérios descritos no item 10.2 (Tabela 7). Contudo, vale ressaltar, que houve um grande número

¹ Inserir avaliações e autoavaliações.

de avaliações descritas como "Não se aplica" ou "Não sei". Isto se deve, provavelmente, pois algumas perguntas do questionário exigem um nível de convivência muito próximo para que tais perguntas sejam respondidas, o que não é tão simples devido ao grande número de professores (24 professores no período da avaliação).

Apenas um dos professores foi avaliado como regular nos itens "Mantêm frequência e participação nas reuniões de colegiado, mantendo o ritmo das atividades programadas" e "Participa, prontamente, das comissões propostas para execução de atividades específicas para cumprimentos de metas". Esta informação é importante, para que este professor seja instruído pela coordenação a ter maior participação nas tomadas de decisões quanto aos vários assuntos referentes ao colegiado e a Universidade como um todo.

Tabela 7. Média das notas atribuídas aos 24 professores nos itens descritos na seção 10.2 pelos pares.

Professor	Critério de Avaliação							
	1	2	3	4	5	6	7	
1	4,8	4,8	4,8	4,3	4,3	5,0	5,0	4,8
2	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
3	5,0	5,0	5,0	5,0	4,8	5,0	5,0	5,0
4	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
5	5,0	5,0	5,0	4,3	4,5	5,0	5,0	5,0
6	5,0	5,0	5,0	5,0	4,8	5,0	5,0	5,0
7	4,8	4,7	4,9	2,7	3,5	5,0	5,0	4,8
8	4,9	5,0	5,0	5,0	4,8	5,0	5,0	4,9
9	5,0	5,0	5,0	5,0	4,7	5,0	5,0	5,0
10	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
11	5,0	5,0	5,0	5,0	4,8	5,0	5,0	5,0
12	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
13	5,0	5,0	5,0	5,0	4,8	5,0	5,0	5,0
14	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
15	4,9	5,0	5,0	4,8	4,7	5,0	5,0	4,9
16	4,9	4,9	4,9	4,8	4,3	5,0	5,0	4,9
17	5,0	4,9	4,9	5,0	4,7	5,0	5,0	5,0
18	5,0	5,0	5,0	4,6	4,8	5,0	5,0	5,0
19	5,0	5,0	5,0	5,0	4,5	5,0	5,0	5,0
20	3,0	3,5	4,6	4,8	5,0	5,0	5,0	3,0
21	5,0	5,0	5,0	5,0	4,8	5,0	5,0	5,0
22	5,0	5,0	5,0	4,8	4,8	5,0	5,0	5,0
23	5,0	5,0	5,0	4,8	4,7	5,0	5,0	5,0
24	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0

11.3.2. PELA COORDENAÇÃO

Todos os professores avaliados ministram suas disciplinas a contento com raros casos de

problemas na frequência em sala de aula.

Na maioria das vezes, a informação sobre a participação em projetos de pesquisa e/ou extensão não são compartilhadas com a coordenação do curso, o que demonstra a necessidade de maior interação entre docentes e coordenador nesse sentido. Na Tabela 8 é possível verificar alguns detalhes da avaliação dos docente pela coordenação.

Tabela 8. Distribuição de frequência para os quesitos avaliados pela coordenação em relação aos docentes do colegiado.

Quesitos avaliados	Número de docentes						
	NA	NS	1	2	3	4	5
Mantêm frequência e participação nas reuniões de colegiado, mantendo o ritmo das atividades programadas.				1	1	2	18
Mantêm frequência em sala de aula e demais atividades de ensino.					1	1	20
Participa, prontamente, das comissões propostas para execução de atividades específicas para cumprimentos de metas.				3		5	13
Contribui para o fortalecimento da imagem da Instituição					2	3	17
Tem a prática de elaborar e enviar projetos de pesquisa para órgãos de fomento externos e/ou internos a Univasf.		9					13
Tem a prática de elaborar e enviar projetos de extensão para órgãos de fomento externos e/ou internos a Univasf.		14				2	6
Trata os servidores da Univasf, principalmente aqueles do Colegiado, com respeito.							22
Entrega os documentos solicitados pela coordenação com presteza.					1	6	15
Ministra prontamente as disciplinas solicitadas pela coordenação.							22
Participa das atividades da semana pedagógica anual, valorizando a reflexão.		22					

Com relação às atividades da semana pedagógica, é difícil avaliar a participação dos docentes, uma vez que não foi realizada no período uma semana pedagógica propriamente dita, e sim cursos ministrados ao longo do ano. Como alguns desses cursos poderiam ser realizados mesmo à distância por meio de tecnologias específicas, na maioria das vezes, a coordenação não era comunicada sobre a participação nos mesmos.

Na autoavaliação, a coordenação atribuiu nota 4,0 (muito bom) à sua participação no desenvolvimento das atribuições inerentes à coordenação, admitindo que fez um bom trabalho, mas que sempre há possibilidade de melhorar.

12. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO

Alguns docentes têm discutido, junto ao NDE e coordenação meios de aumentar o interesse dos discentes pelas disciplinas e com isso melhorar as relações entre as partes e aumentar o aproveitamento das disciplinas, principalmente aquelas do ciclo básico.

13. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA (ENADE E OUTROS).

Alguns docentes manifestaram o interesse em discutir alternativas que possam aumentar o número de estudantes concluintes, uma vez que, apesar dos egressos apresentarem resultados satisfatórios no ENADE, o número de formandos tem sido bastante reduzido desde que o curso passou a introduzir profissionais no mercado de trabalho.

14. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados das avaliações dos docentes pelos discentes nos semestres 2013-2 e 2014-1 no geral foram positivos, demonstrando o empenho dos professores e da coordenação do curso pela formação de qualidade dos alunos. Com relação à participação dos alunos na avaliação, essa deve ser incentivada para maior representatividade. Uma alternativa seria relacionar o preenchimento do questionário à efetivação da matrícula, já anteriormente sugerido no relatório de 2013. Com relação às avaliações negativas, a coordenação deverá buscar junto aos professores que receberam notas baixas melhorar esses quesitos se realmente está tendo deficiências, talvez estimulando a participação em cursos de capacitação.

15. REFERÊNCIAS

UNIVASF. Processo seletivo para Ingresso nos cursos de graduação PS-ICG 2014 (Dados Provisórios). SECRETARIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO – SRCA: Petrolina, 2014.

ANEXO²

EXTRATO DA ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA, REALIZADA NO DIA 08 DE NOVEMBRO DE DOIS MIL E TREZE

Aos oito dias do mês de Novembro de dois mil e treze, quatorze horas e doze minutos, reuniu-se o corpo docente do Colegiado de Engenharia Agrônômica na sala de reuniões no prédio dos colegiados no campus Ciências Agrárias, Petrolina-PE, sob a presidência da professora RITA DE CÁSSIA RODRIGUES GONÇALVES GERVÁSIO, com a presença dos seguintes professores: ALEXANDRE SANDRI CAPUCHO, CRISTIANE XAVIER GALHARDO, DANIEL MARIANO LEITE, ELIEZER SANTURBANO GERVÁSIO, FRANCINE HIROMI ISHIKAWA, HELDER RIBEIRO FREITAS, IZAIAS DA SILVA LIMA NETO, JERÔNIMO CONSTANTINO BOREL, JOSÉ LUIZ SANTOS DA SILVA, KARLA DOS SANTOS MELO DE SOUSA, MARCO AURÉLIO CLEMENTE GONÇALVES, MARCOS SALES RODRIGUES, PAULO CÉSAR DA SILVA LIMA, NEITON SILVA MACHADO. AUSÊNCIA JUSTIFICADA: ADRIANO VICTOR LOPES DA SILVA, por estar no doutorado; MÁRKILLA ZUNETE BECKMANN CAVALCANTE, por estar ministrando aula de pós-graduação no Estado do Piauí. A reunião teve a presença dos seguintes representantes discentes com direito a voto: ALINE MARIELLE DE SOUZA ROCHA, KERLY MARIANA MARQUES DOS S. XAVIER, LUIRICK FÉLIX SILVA BARBOSA. Havendo número legal, a coordenadora declarou aberta a sessão.

.....

3.4. Indicação de nomes para comissões: A professora Rita falou que foi aprovada uma nova resolução da CPAC (antiga CAC) que desonera o coordenador e subcoordenador da obrigatoriedade de serem os coordenadores e subcoordenadores da CPAC. A professora Rita explicou que a CPAC é responsável pela avaliação dos cursos, a comissão foi então definida com os seguintes membros: Presidente, Marcos Sales Rodrigues; Vice-Presidente, Cristiane Xavier Galhardo; Representante docente-pesquisador, Ítalo Herbert Lucena Cavalcante; Representante docente de projeto de extensão, Elísia Carmem G. Bastos; Representante da comunidade externa, Urbano Lins; Representante docente externo da comunidade científica-pesquisa, Cristina Akemi Mogami; Representante docente eleito entre os membros do colegiado, Eliezer Santurbano Gervásio; Representante discente do curso de graduação, Daniel Amorim Vieira. Para a PRODESCAPE (monitoria) foram definidos os seguintes representantes: Titular,

² Poderão ser incluídos outros anexos, além do extrato de ata de formação/atuação da CAC. Caso não tenham sido feitas quaisquer modificações adicionais aos questionários disponibilizados pela CPA, não será necessário acrescentar o anexo, cabendo apenas citar que foi utilizado questionário padrão disponibilizado pela CPA.

Neiton Silva Machado; Suplente, Marco Aurélio Clemente Gonçalves. Os representantes responsáveis pelo Comitê de Políticas de Estágio foram assim definidos: Titular, Daniel Mariano Leite; Suplente: Izaías da Silva Lima Neto. A professora Rita questionou o interesse dos membros do NDE em permanecerem no grupo, uma vez que o Professor Alexandre por ser o novo vice-coordenador obrigatoriamente entrará nessa comissão. A Professora Francine e o Professor Augusto falaram que irão permanecer no NDE, já a Professora Cristiane optou por sair. A professora Rita irá comunicar sua saída na PROEN.

.....

Não havendo nada mais a ser tratado, a coordenadora encerrou a reunião às 16 horas. Do que era para constar, eu Marcos Sales Rodrigues, professor efetivo do curso de Engenharia Agrônômica, substituindo o assistente em administração Ideomildo Ferreira, lavrei a presente ata que após lida e se aprovada segue assinada por mim e pelos presentes. Petrolina-PE, oito de Novembro de dois mil e treze.